

## **Homologias entre o campo acadêmico-científico e a ABRAPEC: configurando um espaço de posições**

### **Homologies between the academic-scientific field and ABRAPEC: structuring the space of positions**

#### **Gabriela Agostini**

UNESP, Bauru, Faculdade de Ciências, Programa de pós-graduação em Educação para a Ciência  
gabrielaagostini1@gmail.com

#### **Carlos Henrique Aparecido Alves Moris**

UNESP, Bauru, Faculdade de Ciências, Programa de pós-graduação em Educação para a Ciência  
carlos.moris@unesp.br

#### **Fernando Casellato**

UNESP, Araraquara, Instituto de Química, Licenciatura em Química  
fernando.casellato@unesp.br

#### **Luciana Massi**

UNESP, Araraquara, Faculdade de Ciências e Letras, Departamento de Educação  
luciana.massi@unesp.br

#### **Matheus Monteiro Nascimento**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Instituto de Física  
matheus.monteiro@ufrgs.br

### **Resumo**

Neste trabalho investigamos a associação científica ABRAPEC como uma importante componente do campo acadêmico-científico. Por meio de análises de trajetórias acadêmicas, pautadas nos Currículos Lattes, e da técnica estatística Análise de Correspondências Múltiplas, caracterizamos a estratificação do espaço social da ABRAPEC identificando possíveis homologias em relação ao campo acadêmico-científico. Ao identificar essas relações conseguimos verificar quais são as posições homólogas entre o campo e a ABRAPEC e qual é a natureza do capital científico e do capital de poder político que leva às posições que compõem a diretoria dessa associação. Identificamos uma forte homologia entre os capitais de poder e prestígio científico, bem como de notoriedade intelectual e poder político entre as posições ocupadas na ABRAPEC e no campo acadêmico-científico.

**Palavras-chave:** ABRAPEC; teoria dos campos; Bourdieu.

## Abstract

In this work we investigate the scientific association ABRAPEC as an important component of the academic-scientific field. Through analysis of academic trajectories, based on the Lattes Curriculum, and the statistical technique Multiple Correspondence Analysis, we characterize the stratification of ABRAPEC's social space, identifying possible homologies in relation to the academic-scientific field. After identifying these relationships, we verify which are the homologous positions between the field and ABRAPEC and what is the nature of the scientific capital and the capital of political power that leads to the positions that make up the board of this association. We identified a strong homology between the capitals of power and scientific prestige, as well as intellectual notoriety and political power between the positions held in ABRAPEC and in the academic-scientific field.

**Key words:** ABRAPEC; field theory; Bourdieu.

## Introdução

Bourdieu (2004, p.43) nos ensina que compreender o campo científico é uma forma de "colocar a ciência a serviço da ciência". As associações científicas representam um dos espaços mais importantes de organização da comunidade acadêmica e uma das formas mais diretas e efetivas de participação dessa comunidade em decisões sociais, econômicas e políticas. Considerando a sua relevância, é legítimo questionar sobre como se estruturam as posições e os agentes que compõem essa organização científica. Neste estudo nos voltamos para a Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC) visando identificar relações entre as propriedades dos agentes, como indicadores de poder científico e político, que ocupam seus cargos administrativos e propriedades gerais desses agentes no campo acadêmico-científico.

A criação da ABRAPEC foi proposta em novembro de 1997, durante o I Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), em Águas de Lindóia, São Paulo, e concretizada em 1999 na segunda edição do ENPEC em Valinhos, São Paulo (ABRAPEC, 2017; VILLANI *et al.*, 2021). Diversos processos coletivos conduziram à criação de uma associação para a área de pesquisa em Educação em Ciências, que já acumulava mais de 20 anos de história. Seu surgimento toma como base outras associações de interface com a área atuantes à época, como a Sociedade Brasileira de Física (SBF), a Sociedade Brasileira de Química (SBQ) e a Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM) que também realizavam encontros reunindo a comunidade de pesquisadores. Além disso, havia a necessidade de criar um espaço autônomo e de reunião dos pesquisadores da área, como aponta Fernanda Ostermann (2021).

Segundo Villani *et al.* (2021, p.6), "a comunidade instituiu a ABRAPEC para promover, divulgar e socializar a pesquisa em Educação em Ciências e projetar um futuro para a área." Ao longo dos seus 25 anos de existência a ABRAPEC desempenhou diversas funções como a organização das 14 edições do ENPEC, a realização de 8 Escolas de Pesquisadores, a publicação da Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (RBPEC), que conta com 22 volumes até o momento, além da publicação de alguns boletins.

Dentre uma de suas funções destacamos a atuação da ABRAPEC como órgão representante da área de Educação em Ciências junto às instituições de fomento, como a CAPES. Nesse sentido, a associação desenvolveu um papel crucial de ação estratégica para a criação da área 46 na CAPES e para o seu fortalecimento, se posicionando em busca de um espaço de poder e mostrando que a área existia e exigia participação, apoio e fomento. Segundo Ostermann

(2021), o surgimento da ABRAPEC em 1997 ajudou a alavancar a criação da área 46 em 2000. A existência de uma associação de pesquisa em Educação em Ciências fazia deste um espaço mais coeso, forte e com reconhecimento no campo acadêmico - científico, aspectos fundamentais para a conquista de uma posição como área da CAPES. Nardi e Almeida (2004) também apontam a importância da ABRAPEC para a formação da área de Ensino de Ciências. Segundo nossa interpretação do conceito bourdiano, o campo acadêmico-científico, remete ao espaço estruturado de produção de conhecimento científico que, no caso nacional, está fortemente atrelado ao contexto acadêmico, sendo um espaço de disputa em torno do capital específico que hierarquiza e delimita a ciência.

A ABRAPEC é formada por membros associados e por uma diretoria, eleita a cada dois anos. Podem votar e ser votados os associados efetivos e regulares com anuidade quitada. A escolha é feita mediante a formação de chapas com representantes das diferentes áreas e regiões do país. Os cargos eleitos são: Presidente, Vice-presidente, Secretário Executivo, Secretário-adjunto, Tesoureiro, um Representante para cada uma das cinco regiões brasileiras e um Conselho Fiscal (ABRAPEC, 2017). Entendemos que os membros que compõem a diretoria da ABRAPEC são os representantes legítimos da área de pesquisa em Educação em Ciências, selecionados pela própria área e atuantes segundo os interesses da área. Por isso, é importante compreender quem são essas pessoas, porque elas ocupam esses cargos, como estão posicionadas na área e no campo acadêmico-científico, visto que suas ações impactam e representam os interesses de toda uma área de pesquisa. Além disso, não encontramos na literatura nenhum trabalho dedicado ao estudo da ABRAPEC ou de seus membros, o que ressalta a originalidade desta pesquisa.

Trata-se de uma pesquisa quantitativa pautada na análise dos currículos dos pesquisadores da área e interpretada a partir da teoria dos campos de Pierre Bourdieu. O objetivo deste trabalho é caracterizar a estratificação do espaço social da ABRAPEC identificando possíveis homologias em relação ao campo acadêmico-científico. Ao identificar essas relações conseguimos verificar quais são as relações entre posições e hierarquias do campo acadêmico-científico sobre a ABRAPEC e qual é a natureza do capital científico (de poder científico, de prestígio científico, de notoriedade intelectual) e do capital de poder político que leva às posições que compõem a diretoria dessa associação. O capital científico é uma espécie de capital simbólico baseado no reconhecimento atribuído pelos agentes no interior do campo científico (BOURDIEU, 2004). Bourdieu (1996) identifica homologias entre campos quando reconhece valores, posições e hierarquias comuns a dois campos distintos. É possível assumir que a ABRAPEC, como uma associação científica, represente um subcampo dentro do campo acadêmico-científico nacional em geral. Essa interpretação se sustenta nos estudos de Bourdieu (2004) de uma única instituição ou disciplina científica como um campo, reconhecendo microcosmos autônomos dentro desses espaços estruturados mais amplos. Não estamos afirmando que a ABRAPEC é um subcampo, pois isso demandaria um volume maior de dados e aprofundamento das análises que não desenvolvemos neste estudo (MASSI; AGOSTINI; NASCIMENTO, 2021). Porém, procuramos neste trabalho relações de homologia entre esses dois espaços, o campo acadêmico-científico e a ABRAPEC, subentendendo que é possível identificá-las como Bourdieu (1996) reconhece entre outros campos.

## **Referencial teórico-metodológico**

Esta pesquisa se fundamenta teórica e metodologicamente na teoria dos campos proposta por Bourdieu. A noção de campo funciona como uma maneira de pensar o mundo social,

fornecendo um conjunto de técnicas para construir e analisar um fenômeno de forma empírica (BOURDIEU, 2021). Assumimos que existe um campo acadêmico-científico no Brasil, semelhante ao que defende Hey (2008) e Oliveira e Catani (2011). Para Bourdieu (1983a), cada campo é dotado de propriedades gerais e específicas, são diversas as propriedades que caracterizam o campo aqui em análise, conforme analisamos em estudo anterior (MASSI; AGOSTINI; NASCIMENTO, 2021) e podem ser encontradas no estudo de Bourdieu sobre o campo acadêmico (BOURDIEU, 2017) e o campo científico (BOURDIEU, 1983b). Neste trabalho, especialmente, focamos na distribuição de capitais e nas posições ocupadas pelos agentes representantes da área de Educação em Ciências que compõem a diretoria da ABRAPEC. Ressaltamos que não partimos do pressuposto de que a área de pesquisa em Educação em Ciências é um campo autônomo, tampouco a área de Ensino, como reforçam Ostermann *et al.* (2022). Temos como hipótese que essa área de pesquisa faz parte do campo acadêmico-científico disputando espaços de poder, e nesse contexto, os agentes da diretoria da ABRAPEC disporiam dos capitais necessários para essas disputas representando a área nesse jogo.

O campo acadêmico-científico, como todo campo, é um espaço estruturado de posições com regras próprias, no qual agentes e instituições disputam por um interesse em comum, irreduzível a este campo. Suas posições e ações dependem do acúmulo de capitais distribuídos de forma desigual nas disputas em jogo. Agentes com maior patrimônio de capitais ocupam posições de dominação e são mais poderosos na relação com os demais agentes e campos. Nesse espaço, “acumular capital é fazer um nome, um nome próprio, um nome conhecido e reconhecido” é marcar uma distinção que eleva seu portador do fundo indiferenciado, despercebido do homem comum (BOURDIEU, 1983b, p.132). Os capitais funcionam como trunfos no jogo, como poderes que podem ser acumulados e trocados por outras formas de capitais, eles dão acesso às posições do jogo e determinam a estrutura do campo (BOURDIEU, 1996). Contra uma perspectiva substancialista, entendemos que a distribuição de capitais pode ser percebida e medida através de indicadores.

Nos baseamos no trabalho de Hey (2008) e Bourdieu (1983b, 2017) para identificar os capitais em disputa no campo acadêmico-científico, semelhante ao que fizemos em outro trabalho (NASCIMENTO; AGOSTINI; MASSI, 2022). Nesta análise consideramos a existência de quatro tipos de capitais: de poder científico, indicado pelo número de publicações de artigos e pela posse de bolsa de produtividade do CNPq; capital de prestígio científico representado pelo doutorado cursado no exterior e pelo cargo ocupado na ABRAPEC; de poder político, indicado pela ocupação de cargos políticos ministeriais, em comissões governamentais, na CAPES ou no Ministério da Educação (MEC); e de notoriedade intelectual, indicado pelo trabalho de assessoria à agências de fomento e pesquisa.

Para analisar os dados realizamos Análise de Correspondência Múltipla (ACM), uma técnica de análise estatística denominada por Lebaron e Le Roux (2015) como a "metodologia de Pierre Bourdieu em ação". Essa técnica permite associar quantitativamente dados qualitativos de modo relacional, estrutural e multidimensional (KLÜGER, 2018). A ACM gera uma representação geométrica, como um mapa do espaço social, de modo que é possível posicionar os agentes nesse espaço, segundo a noção de campo bourdiano. A distância entre esses agentes, nessa representação, decorre da diferença entre suas propriedades sociais, isto é, da distribuição desigual de capitais nesse espaço em jogo. Essa análise oferece elementos para visualizar oposições, identificar as hierarquias e os fatores que estruturam os campos sociais e detectar padrões de correlação entre as posições dos agentes, suas práticas e tomadas de posição

(KLÜGER, 2018).

### **Construção de indicadores de capital científico e político**

Buscamos no site da ABRAPEC os nomes dos membros de todas as diretorias da associação (de 1998 a 2023), totalizando 62 sujeitos. Os dados desses agentes foram coletados manualmente da Plataforma Lattes, em agosto de 2022, e no site da ABRAPEC. Como alguns sujeitos ocuparam mais de um cargo na ABRAPEC, consideramos apenas o maior cargo, por exemplo, se a pessoa foi Representante de região e Presidente, consideramos sua atuação como Presidente. Construímos a ACM por meio do *software* livre *Rstudio* (versão 1.4.1106) (R Core Team, 2018), utilizando a linguagem R. Selecionamos no Currículo Lattes as variáveis que pudessem indicar o volume de capitais desses agentes do campo acadêmico-científico, tomando como base o trabalho de Hey (2008) e Bourdieu (1983b, 2017). As variáveis utilizadas na análise, as categorias e os capitais indicados por elas estão descritos no Quadro 1.

Na ACM, as variáveis inseridas como ativas são responsáveis por criar distâncias entre categorias, ou seja, definem a posição de todas as outras categorias ativas da nuvem (HAIR *et al.*, 2009; GREENACRE, 2007). Já as suplementares, são projetadas no ponto médio de incidência de suas frequências, contudo, não participam do cálculo que determina a posição de outras variáveis da nuvem (LE ROUX; ROUANET, 2010). Portanto, não distorcem o mapa ou “puxam” outros pontos, mas sim são apenas situadas na sua região, definida pelas ativas, de maior incidência (LE ROUX; ROUANET, 2010).

Nossa base de dados forneceu informações da relação dos agentes com o subcampo a ser investigado e dados que dizem respeito à trajetória acadêmica desses agentes no campo científico geral. Como indicamos, ao adotar a ACM é possível verificar a existência de variáveis que estruturam o espaço social, definidas como ativas, e de variáveis que apenas são projetadas no espaço sem estruturá-lo. Testamos as variáveis correspondentes ao campo acadêmico-científico como ativas e as variáveis de cargos na ABRAPEC como ativas ou suplementares. Com as variáveis referentes à ABRAPEC como suplementares as variâncias explicadas na primeira e segunda dimensões da análise foram cerca de dois pontos percentuais maiores quando comparadas às variâncias explicadas na ACM resultante da opção de indicar todas as variáveis como ativas. Além da maior variância, consideramos a diferença na natureza desses dados e o objetivo da pesquisa, e concluímos que seria mais coerente definir as posições dos agentes, ou seja, adotar variáveis ativas, em função apenas das informações do campo científico geral, e posteriormente analisar onde se situam os cargos da ABRAPEC projetados sobre o espaço do campo acadêmico-científico geral como suplementares.

A definição de variáveis que reflitam indicadores de capital no campo acadêmico-científico não é simples, como discutem Massi, Carvalho e Giordan (2020). Partimos de estudos anteriores como os de Bourdieu (1983b, 2017) e sua transposição para o contexto nacional proposta por Hey (2008), reconhecendo variações entre suas classificações. Como indica Ávila (1997) não é fácil medir o reconhecimento de um pesquisador e isso exige uma avaliação metodológica e observacional que respeite a configuração específica de cada campo científico. Pertencer a associações científicas para Bourdieu (2017) pode representar um indicador de notoriedade intelectual para os participantes, enquanto a ocupação de cargos de dirigentes de associações é um indicador de poder científico. Hey (2008) diferencia os trabalhos de consultoria e assessoria prestados à Capes, possivelmente entendida como órgão interno ao campo científico, como indicador de poder científico; enquanto a consultoria ou assessoria ao MEC, externo ao campo,

configura um capital de notoriedade intelectual. Reconhecendo essas possibilidades e considerando as características dos nossos dados e objetivos deste estudo, produzimos dois indicadores de capital de poder científico, os cargos e o tempo de doutorado; três indicadores de prestígio científico, o número de artigos publicados, ser bolsista de produtividade e ter cursado doutorado no exterior; um indicador de poder político, os cargos ocupados na Capes ou MEC; e um indicador de notoriedade intelectual, associado a serviços de consultoria ou assessoria prestados às agências de fomento ou órgãos políticos.

Discutimos inicialmente as variáveis de poder científico, que apontam para um volume de capital científico acumulado pelo agente que pode ser mobilizado para obter outras formas de recursos, embora distintas como todo tipo de capital o poder científico ainda aponta principalmente para o próprio campo. Assim, definimos a ocupação de cargos na ABRAPEC, associação científica da área como poder científico, apontando para a possibilidade de indicar os rumos da pesquisa e organizar a comunidade científica advinda dessas posições. Ao contrário de Bourdieu (2017) não diferenciamos entre cargos gerais e direção, uma vez que também não definimos essas variáveis como ativas na estruturação do campo. A variável "CARGOS" remete ao maior cargo ocupado na ABRAPEC e aparece na ACM por meio de suas categorias: PRESIDENTE; VICE\_PRE.: Vice-presidente; SECRET.: Secretário Executivo e Secretário Adjunto; TESOUREIRX: Tesoureiro; REP. REG.: Representantes das regiões.

A variável "TEMPO\_DOC" que designa a diferença entre o tempo de obtenção do título de doutor e o ingresso na diretoria da ABRAPEC, indica a relação entre a antiguidade do pesquisador e a atuação no cargo. Ela se subdivide nas seguintes categorias representadas no mapa da ACM: >30ANOS; 21 A 30 ANOS; 11 A 20 ANOS e ATÉ 10 ANOS. Os resultados mostram que os pesquisadores mais seniores (com mais de 20 anos de doutorado) ocupam posições de mais prestígio na ABRAPEC, como presidente ou vice-presidente. Assim, podemos entender que essa variável indica a posse de um capital de prestígio científico que favorece aqueles que o detém com posições mais dominantes no espaço. De modo semelhante, Dalberg (2019) ao analisar a estrutura do campo das ciências humanas na Suécia notou a relevância do tempo para acumular autoridade científica e ter acesso aos recursos da posição. Para o autor, a condição imediata mais importante para uma carreira bem-sucedida é entrar no campo em tenra idade (DALBERG, 2019).

Os três indicadores de prestígio científico, o número de artigos publicados, ser bolsista de produtividade e ter cursado doutorado no exterior, indicam distinções na carreira desses pesquisadores que são reconhecidas pela comunidade científica. Assim, ser bolsista de produtividade e ter concluído seu doutorado no exterior aponta para trajetórias acadêmicas distintas que abrangem uma pequena parte dos agentes da área de pesquisa. Estudos sobre bolsistas de produtividade reforçam esse caráter distintivo da categoria (NASCIMENTO; AGOSTINI; MASSI, 2022; COCK *et al.*, 2018). As categorias que compõem essa variável "BOLSISTA\_PROD" remetem aos níveis da bolsa, sendo NÍVEL 1: inclui os níveis 1A, 1B e 1C; NÍVEL 2 e NÃO: não é bolsista. Já o número de artigos é entendido por Bourdieu (2017) como um indicador de prestígio científico na forma de citações. Bourdieu (2004) reconhece que mesmo a variável das citações pode ser ampliada e tem várias nuances referentes ao tipo de reconhecimento e consagração. Verificamos o índice H desses agentes e percebemos forte associação com essa categoria do número de artigos, que também estava associada ao tempo de doutorado e ao bolsista de produtividade, assim optamos por indicá-la como um indicador de capital de prestígio científico. Assim, a variável "No\_ARTIGOS" remete ao número de artigos publicados em periódicos e se subdivide nas categorias: 80+; 61 a 80; 41 a 60; 21 a 40 e 0 a 20.

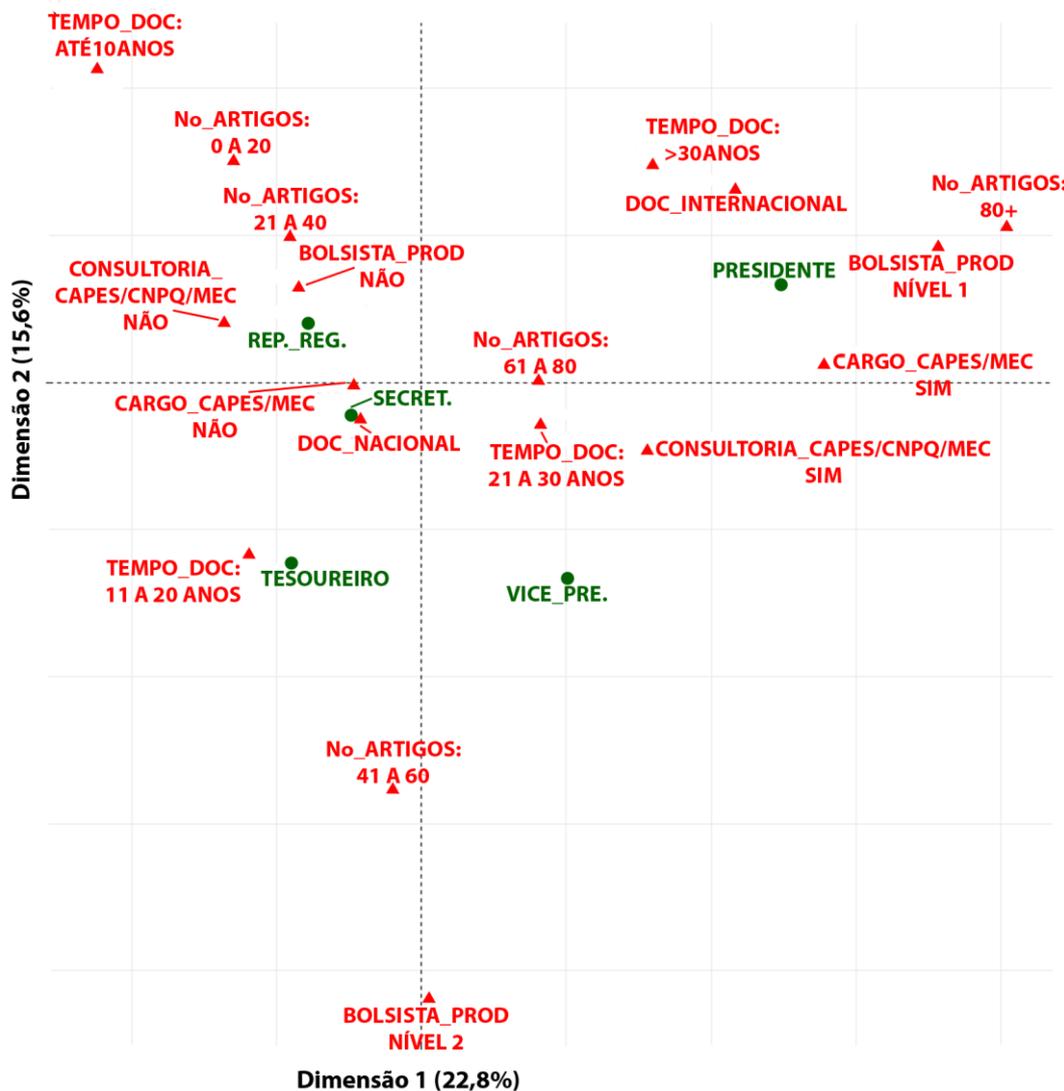
Por fim, a variável "TIPO DE DOUTORADO", indica se o título de doutorado foi obtido nacionalmente (Brasil) ou internacionalmente (outros países) e se subdivide nas categorias: DOC\_INTERNACIONAL e DOC\_NACIONAL.

O indicador de poder político é a variável "CARGO\_CAPES/MEC" que indica os cargos ocupados na Capes ou MEC subdivididos nas categorias SIM e NÃO. Além da ocupação de cargos em geral apontar para posições de poder dos agentes que decidem sobre os valores e os rumos da área de pesquisa, como no caso dos cargos da ABRAPEC que apontam para um poder científico; a posição em órgãos de fomento ou políticos aponta para relações externas ao campo acadêmico-científico daí sua adoção como indicador de campo político. Por fim, adotamos um indicador de notoriedade intelectual, associado a serviços de consultoria ou assessoria prestados às agências de fomento ou órgãos políticos. Como indicamos, Hey (2008) diferencia essas posições internas e externas, mas optamos por agrupá-las reconhecendo a prestação desses serviços como uma forma de notoriedade intelectual que extrapola os níveis do prestígio científico interno ao campo. A variável "CONSULTORIA CAPES/CNPQ/MEC" remete a esse serviço de consultoria/assessoria prestado à CAPES, ao CNPq ou ao MEC e se subdivide nas categorias SIM e NÃO.

## Resultados e discussões

Iniciamos a discussão com a apresentação da ACM por meio do Gráfico 1 abaixo. Por se tratar de uma análise relacional e que não parte de pressupostos para construir as relações, toda a caracterização e discussão dos dados foi construída a partir do resultado obtido pela análise.

**Gráfico 1:** Esquema gráfico resultado da ACM realizada com a base de dados construída



**Fonte:** elaboração própria.

Nota: Os triângulos vermelhos são as variáveis ativas e os círculos verdes representam as variáveis suplementares.

Iniciando a discussão a partir das variáveis ativas, aquelas responsáveis por estruturar as posições relativas no espaço social, observamos uma primeira oposição entre as maiores categorias de números de artigos, indicador de prestígio científico, e tempo como Doutor, indicador de poder científico, agrupadas à direita, e suas correspondentes menores categorias agrupadas à esquerda. Outras variáveis como o tipo de doutorado, ser bolsista produtividade, de prestígio acadêmico, e ter cargos, de poder acadêmico ou político, e ou prestar consultoria aos órgãos da CAPES, CNPq ou MEC, de notoriedade intelectual, também seguiram o mesmo padrão. Isso é indicador de que nossa proposta de adotar essas categorias como indicadores de capitais é válida, uma vez que elas hierarquizam o espaço, gerando posições de maior ou menor poder no campo estudado. É importante também destacar os níveis intermediários dessas categorias que podem representar regiões de poder mediano ou de busca por ascensão dentro do campo. Considerando a proximidade entre as categorias, temos no canto superior direito a região com maior poder e prestígio científico por contemplar os maiores volumes dos capitais analisados. A parte inferior direita pode ser entendida como um espaço de transição, principalmente por sua proximidade com a região de maior poder e prestígio científico por

apresentar o segundo maior tempo como Doutor e os bolsistas de produtividade nível 2.

A região esquerda seria uma zona dos novatos no campo, o que é indicado principalmente pelo pouco tempo atuando como Doutor. Esse tempo não seria o suficiente para que os agentes conseguissem a produção ou outras formas de prestígio acadêmico presentes na parte direita da ACM. É uma lei geral do campo a disputa entre os dominantes e dominados, sendo os novatos e experientes geralmente associados a essas posições (BOURDIEU, 1983a, 1983b, 2017). Ao mesmo tempo, percebemos que o avanço nesse tempo desloca a posição dessa categoria cada vez mais para a direita. Assim, temos um campo acadêmico-científico estruturado por altos volumes de capitais de poder acadêmico e político, em que o tempo de atuação como Doutor parece ser um fator chave para ascender e ocupar posições de maior prestígio. Bourdieu (2004) indica que o capital científico exige tempo para ser acumulado, o que provoca disputas entre novatos e experientes do campo, assim como identificado recentemente por Dalberg (2019).

Ao considerarmos agora as variáveis suplementares, os cargos na ABRAPEC, observamos que eles se organizam de forma homóloga à estrutura do campo acadêmico-científico encontrado. Uma dimensão estratificada possivelmente pelo capital científico (dimensão 1) acompanha as posições de dominação na instituição, em outras palavras, os cargos de presidente e vice-presidente, que são os de maior prestígio na instituição, também estão na região de maior poder do campo. Essa estratificação do capital científico também acompanha o maior tempo de atuação entre os agentes da ABRAPEC. Os cargos com menor poder de decisão dentro da instituição acompanham a região de doutores mais jovens, conseqüentemente os com menor poder dentro do campo.

Parece haver uma homologia entre as posições de dominação na instituição e no campo acadêmico-científico, mostrando que existem efeitos desse campo sobre a ABRAPEC, logo a ABRAPEC parece disputar os capitais desse campo. Notamos que as variáveis mais importantes para ocupar os cargos de dominação são: a publicação de artigos (mais de 60), a posse de bolsa de produtividade (nível 1), a experiência internacional, a atuação na CAPES e no MEC e o trabalho de assessoria às agências de fomento. Isso revela que o acúmulo dos capitais em disputa no campo dá acesso às posições de poder, como mostrou Bourdieu (1983b, 2017). De modo complementar, também notamos que os agentes que ocupam os outros cargos disputam os mesmos capitais, no entanto o patrimônio mais reduzido permite-lhes acesso apenas às posições de menor prestígio e poder na associação.

É válido ressaltar que todos esses cargos são importantes para a ABRAPEC e para a área de pesquisa em Educação em Ciências, de modo algum a análise aqui apresentada faz juízo de valor da relevância dos cargos ou dos agentes. Quando falamos sobre poder e prestígio na ABRAPEC estamos nos referindo a uma estrutura hierárquica, na qual os próprios cargos já carregaram limites no interior da organização. Nosso intuito foi mostrar como essas posições são estruturadas pelas disputas no campo acadêmico-científico, logo são homólogas aos valores e disputas presentes neste campo geral e não representam uma decisão arbitrária da ABRAPEC. Nossos resultados colaboram para mostrar que nossa área de pesquisa está estruturada pelo campo acadêmico-científico, uma vez que uma de suas representantes, a ABRAPEC, está organizada internamente de forma homóloga a esse campo. Assim, retomando Bourdieu (2004, p.43), ao colocar a "ciência a serviço da ciência" identificamos este princípio de coerência entre as posições ocupadas pelos agentes.

## **Considerações finais**

Neste trabalho tivemos como objetivo caracterizar a estratificação do espaço social da

ABRAPEC identificando possíveis homologias em relação ao campo acadêmico-científico. Foi possível obter essa caracterização por meio da ACM que posicionou os agentes mostrando forte associação entre os indicadores de poder e prestígio científico, de notoriedade intelectual e do capital de poder político entre as variáveis do campo acadêmico-científico em geral e as da ABRAPEC. A noção de campo permite reconhecer esse espaço de forma mais precisa. Nosso estudo contribuiu ao revelar essa homologia que aponta para uma coerência interna deste possível subcampo em relação ao espaço externo do campo acadêmico-científico. Bourdieu (2004) indica que campos autônomos tendem a refratar pela sua lógica própria as demandas externas incorporando-as no campo de forma específica. Não verificamos esse efeito de campo nesse estudo, embora tenhamos também adotado poucas variáveis referentes a ABRAPEC que não nos permitem identificá-la plenamente como um subcampo. Assim, há pouca dissonância entre as posições, hierarquias e capitais valorizados no campo acadêmico-científico e a ABRAPEC sugerindo forte coerência de critérios e ausência de especificidade desse subcampo. A sustentação empírica e estatística dessa análise é uma das principais sustentações deste estudo.

Como indicamos anteriormente, não entendemos este estudo como uma configuração de campo acadêmico-científico nem de um subcampo em sua plenitude uma vez que analisamos apenas os cargos ocupados pelos agentes envolvidos. Não situamos este espaço em relação ao campo do poder nem nos dedicamos ao estudo dos *habitus* dos agentes (BOURDIEU, 1996). Em pesquisas futuras outras variáveis podem ser testadas para enriquecer o entendimento sobre o espaço dos agentes que atuam na ABRAPEC.

A interpretação empírica de um espaço social pautada na sociologia da ciência bourdiana nos permite compreender e repensar o próprio campo, bem como identificar relações de poder entre a ciência e o espaço social mais amplo. Segundo Bourdieu (2004, p.43) "uma das virtudes da teoria do campo é que ela permite romper com o conhecimento primeiro, necessariamente parcial e arbitrário", esse conhecimento primeiro é o interno ao campo produzido pelos próprios agentes, dotados de interesses comuns como a existência do próprio campo; a noção de campo também permite romper com "as teorias semi-eruditas que só contém, em estado explícito, um dos pontos de vista sobre o campo". Ainda que tenhamos obtido resultados parciais no sentido de compreender o campo, acreditamos que nossos dados apontam para relações empíricas e objetivas sobre aspectos importantes para compreender a homologia entre o campo acadêmico-científico e a ABRAPEC. Os resultados apontam para importantes volumes de capital de poder e científico dos agentes da ABRAPEC, essa autoridade científica tende a ser reconhecida em outros campos autorizando o agente a falar (BOURDIEU, 2004). Em tempos de negacionismo científico é importante reconhecer esses marcadores de distinção científica, ainda que seja possível aprofundar os estudos sobre as relações entre os campos científico, midiático e político.

## Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da CAPES - Código de Financiamento 001 e da FAPESP, nº. 21/13581-8, com uma bolsa de iniciação científica.

## Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS [ABRAPEC]. **Estatuto**. 2017. Disponível em: <http://abrapecnet.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/10/ESTATUTO-ABRAPEC.pdf> Acesso em: 30 set. 2022

ÁVILA, P. A distribuição do capital científico: diversidade interna e permeabilidade externa no campo científico. **Sociologia: problemas e práticas**, v.25, p.9-49, 1997.

BOURDIEU, P. Algumas propriedades dos campos. *In*: \_\_\_\_\_. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Ed. Marco Zero, 1983a. p.89–94.

BOURDIEU, P. O campo científico. *In*: ORTIZ, R. (Org.). **Pierre Bourdieu: Sociologia**. São Paulo: Ed. Ática, 1983b. p.122–155.

BOURDIEU, P. **As regras da arte**: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Unesp, 2004.

BOURDIEU, P. **homo academicus**. 2 ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2017.

BOURDIEU, P. **Sociologia Geral**. v.2 habitus e campo: Curso no Collège de France (1982-1983). Petrópolis: Vozes, 2021.

COCK, J. C. A. N. *et al.* Operando com conceitos de Bourdieu: produtividade em pesquisa e hierarquias acadêmicas no campo da educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.44, 2018.

DALBERG, T. Structure and Change in the Field of Mid-Twentieth Century Human Scientists in Sweden. *In*: BLASIUS, J.; LEBARON, F.; LE ROUX, B.; SCHMITZ, A. (Eds). **Empirical Investigations of Social Space. Methodos Series**, v.15. Springer, Cham, 2019.

GREENACRE, M. **Correspondence analysis in practice**. New York, Taylor & Francis Group, 2007.

HAIR, J. *et al.* **Análise multivariada de dados**. Tradução de Adonai Schlup Sant’Anna. 6a edição. Porto Alegre, Bookman, 2009.

HEY, A. P. **Esboço de uma sociologia do campo acadêmico - a educação superior no Brasil**. São Carlos: EdUFScar, 2008.

KLÜGER, E. Análise de correspondências múltiplas: fundamentos, elaboração e interpretação. **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, v.86, n.2, p.68–97, 2018.

LEBARON, F.; LE ROUX, B. **La méthodologie de Pierre Bourdieu en action**. Espace culturel, espace social et analyse des données. Paris, Dunod. 2015.

LE ROUX, B.; ROUANET, H. **Multiple correspondence analysis**. Thousand Oaks, California, SAGE, 2010.

MASSI, L.; AGOSTINI, G.; NASCIMENTO, M. M. A Teoria dos Campos de Bourdieu e a Educação em Ciências: Possíveis Articulações e Apropriações. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, Rio de Janeiro – RJ, e24691, 2021.

MASSI, L.; CARVALHO, H.; GIORDAN, M. Perfil socioformativo dos orientadores, heterogeneidade e hierarquia social na área de ensino da Capes. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v.25, n.1, p.421-432, 2020.

NASCIMENTO, M. M.; AGOSTINI, G.; MASSI, L. Testando as fronteiras do Ensino: análise da taxa de aderência à área dos seus bolsistas de produtividade. **Ciência & Educação (ONLINE)**, v.28, p.1-18, 2022.

NARDI, R.; ALMEIDA, M. J. P. M. Formação da área de ensino de Ciências: memórias de

pesquisadores no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, Rio de Janeiro – RJ, v.4, n.1, p.90-100, 2004.

R CORE TEAM. **R: A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Viena, Austria. 2018.

OLIVEIRA, J. F.; CATANI, A. M. A reconfiguração do campo universitário no Brasil: conceitos, atores, estratégias e ações. *In*: OLIVEIRA, J. F. (Org.). **O campo universitário no Brasil**: políticas, ações e processos de reconfiguração. Campinas: Editora Mercado de Letras, 2011.

OSTERMANN, F. COM A PALAVRA. [S.l.]: ABRAPEC, 18 mai. 2021. 1 vídeo (1h04min03s). [Live]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cMDZX7oN-Ps&list=PLhk9pI24WBNsNOCAxf08pAIFxusROY260> Acesso em: 30 set. 2022

OSTERMANN, F. *et al.* Área de ensino: reflexões a partir da teoria dos campos de Pierre Bourdieu. **Educação e Pesquisa**, São Paulo - SP, v.48, e254584, 2022.

VILLANI, A. *et al.* Editorial Comemorativo dos 20 anos da RBPEC. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, Rio de Janeiro - RJ, e35017, 2021.